

ACOLHIMENTO DISCENTE NAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS
DISCENTES DE ENFERMAGEM





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Alessandro Fernandes de Santana – Reitor
Maurício Santana Moreau – Vice-Reitor



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Neurivaldo de Guzzi Filho – Pró-Reitor
Roseanne Montargil Rocha – Gerente de Extensão



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Márcia Morel – Diretora
Dejeane Silva de Oliveira – Vice-diretora



COLEGIADO DE ENFERMAGEM

Gisleide Lima Silva – Coordenadora
Myria Ribeiro da Silva – Vice- Coordenadora



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM – NEENF

Linha Acolhimento Discente



CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM LEONARDO PINHEIRO

(Sob Gestão Temporária da Comissão Eleitoral)
Raquel dos Santos Damasceno - Presidente
Mariani Santos de Jesus - Primeira vice-presidente
Jessica Miranda Costa - Segunda vice-presidente

ACOLHIMENTO DISCENTE NAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

2020 By Núcleo de Educação em Enfermagem

Elaboração, distribuição e informações:
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
Departamento de Ciências da Saúde – DCS
Núcleo de Educação em Enfermagem – NEENF

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5130/5116/5114

Editoração: Aretusa Bitencourt

U52	Universidade Estadual de Santa Cruz. Departamento de Ciências da Saúde. Núcleo de Educação em Enfermagem. Acolhimento discente nas atividades não presenciais : uma análise sob a ótica dos discentes de enfermagem / Núcleo de Educação em Enfermagem ; Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt ... [et al.]. – Ilhéus, BA : UESC/PROEX/DCS, 2020. 26 p. : il. Relatório elaborado pelo Núcleo de Educação em Enfermagem do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Elaborado por vários autores. Inclui referências.
-----	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

AUTORES

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Educação em Saúde, Especialista em Docência na Saúde, Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Coord. Núcleo de Educação em Enfermagem - NEENF. Email: aomartins@uesc.br

Andréa Souza

Doutora em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Docente do Departamento de Ciências da Saúde (UESC), graduação em Enfermagem. Coordenadora NEENF/Acolhimento Discente. E-mail: assouza@uesc.br

Bruna Moura

Enfermeira em formação pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Membro do Núcleo de Educação em Enfermagem-NEENF. Vice Coordenadora do Centro Acadêmico de Enfermagem Leonardo Pinheiro Gestão 2019-2020. E-mail: Brunamourauesc@gmail.com

Emanuella Gomes Maia

Professora Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Mestre e Doutora em Enfermagem (UFMG) e especialista em Saúde Coletiva com ênfase em PSF (UNIGRAD). Coordenadora do Núcleo de Educação em Enfermagem (NEENF). E-mail: egmaia@uesc.br.

Jessica Miranda Costa

Pedagoga – UNINTER. Licenciada em História- UESC. Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem- UESC. Secretária Geral do Centro Acadêmico de Enfermagem Leonardo Pinheiro. Membro do Núcleo de Educação em Enfermagem-NEENF. E-mail: jheucosta22@gmail.com

Lavinia Maia

Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da UESC. Diretora de comunicação do Centro Acadêmico de Enfermagem Leonardo Pinheiro - Gestão Unir e Conquistar. Membro do Núcleo de Estudos em Enfermagem - NEENF. E-mail: lavinia.ferreira@hotmail.com

Natiane Carvalho Silva

Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica, Docente do Departamento de Ciências da Saúde/UESC. Coordenadora do Núcleo de Educação em Enfermagem – NEENF/Acolhimento Discente. E-mail: ncsilva@uesc.br

Ricardo Matos Santana

Graduação em Enfermagem (UESC), Doutorado em Ciências (EERP-USP), Mestrado em Enfermagem (EEUFBA), Especialização em Saúde Pública (ENSP-FIOCRUZ) em Auditoria de Sistema de Saúde (Universidade Estácio de Sá. Professor Adjunto do Depto de Ciências da Saúde/UESC. Membro do Núcleo de Estudos em Enfermagem - NEENF. E-mail: ricmas@uesc.br

Rosângela Teles

Rosângela Teles de Melo, pedagoga, bióloga. Secretária do Colegiado de Enfermagem da UESC. E-mail: rtmelo@uesc.br

Shauan Keven Rocha Fontes

Acadêmico do 3 semestre de Enfermagem da UESC. Coordenador do Movimento O Povo e o SUS. Bolsista do Núcleo de Estudos de Enfermagem (NEENF). Voluntário do Projeto de Extensão Saúde com Ciência. Ligante da Liga do Trauma e Emergências (LATE-UESC). E-mail: shauankevem2015@gmail.com.

APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Educação em Enfermagem – NEENF foi idealizado a partir de demandas existentes no curso de Enfermagem da Uesc que foram emergindo ao longo de seus mais de 30 anos de história. Buscando atender a tais demandas, o NEENF se organiza em cinco linhas: **Educação Cuidativa Corporativa, Interação Ensino Serviço, Acolhimento Discente, Acompanhamento de Egressos e Informação e Comunicação em Enfermagem**. O corpo docente do curso é formado predominantemente por bacharéis que foram desenvolvendo habilidades pedagógicas ao longo da trajetória no ensino. A linha **Educação Cuidativa Corporativa** tem como objetivos provocar reflexões acerca das inovações educacionais, modelos pedagógicos e tecnologias da educação, assim como mediar os processos pedagógicos do curso de enfermagem da UESC. A interação com os serviços de saúde da região, cenários das práticas do curso, trouxe a necessidade de trabalhar com as Enfermeiras preceptoras e equipes de saúde. Muitas dessas profissionais são egressas do curso, assim foi organizada a Linha **Interação Ensino Serviço** para promover a integração, sistemática, entre os atores do ensino e dos serviços de saúde, cenários educativos do curso de enfermagem da UESC. A escuta e o cuidado à discentes fazia parte da rotina de muitas docentes do curso, no entanto, necessitava-se institucionalizar tal prática, através da implantação da linha **Acolhimento Discente**. Busca-se construir espaços que proporcionem acolhimento e orientação pedagógica aos discentes de enfermagem da UESC. A linha de **Acompanhamento de Egressos** está em implantação e a linha **Informação e Comunicação em Enfermagem** tem organizado a Semana de Enfermagem do curso, com destaque para a última edição já no formato online com grande repercussão.

Coube à Linha Acolhimento Discente **identificar as principais demandas e dificuldades para um retorno das atividades de ensino em uma modalidade não presencial**. Diante da necessidade de planejar o semestre excepcional e de conhecer as reais possibilidades de discentes de enfermagem participarem de atividades não presenciais mediadas por TICS, o NEENF elaborou o presente relatório. Foram utilizados os dados do Curso de Enfermagem coletados pela Comissão Portaria Reitoria Uesc nº 328/2020, divulgados através de relatório e com dados relativos aos cursos disponibilizados aos Departamentos em planilhas Excel. Questões complementares foram organizadas em um formulário e aplicado à discentes através das redes sociais com destaque para a parceria com o Centro Acadêmico de Enfermagem (CAEnf), imprescindível para a realização da ação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	14
3. RESULTADOS	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

1- INTRODUÇÃO

Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou como uma pandemia o novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, tornou-se imperativo para conter sua disseminação o uso de máscaras, a higienização frequente das mãos e o distanciamento social (OMS, 2020). Essas medidas, alteraram drasticamente a forma como nos relacionamos em família, no trabalho, na comunidade e nos espaços acadêmicos, exigindo novas formas de conviver, de ensinar e de aprender. Em todo o mundo e incluindo o território brasileiro as aulas presenciais foram suspensas e instituídas aulas remotas mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na maioria das instituições de ensino superior (IES). No estado da Bahia, mais especificamente, o Decreto Estadual nº 19.529 de 16 de março de 2020 regulamentou as medidas temporárias para enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPIN), para fins de prevenção e enfrentamento do novo coronavírus.

A partir desse momento, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) realizou inúmeras e prolongadas reuniões que traziam à tona a preocupação em resguardar a saúde da comunidade acadêmica, discutir o papel da Universidade e as possibilidades e condições reais de oferecimento das atividades remotas sem eximir-se da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Foi instituída então, no mês de maio, por meio da Portaria UESC 328/2020 uma Comissão para promover estudos das novas legislações e regulamentações sobre atividades acadêmicas e administrativas, presenciais e remotas, e apresentar à Reitoria proposta alternativa e de viabilidade de adequações ao Calendário Acadêmico 2020 no período de pandemia.

As proposições contidas no Relatório de Estudos para Adequação do Calendário Acadêmico 2020 produzido pela referida Comissão em associação a outros documentos (leis, portarias, resoluções e decretos) subsidiou a elaboração da Resolução CONSU nº 18/2020 que, em seu Art. 1º, autorizou, “em caráter excepcional e temporário o uso e desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem” e designou, ao Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) “regulamentar a organização e funcionamento das atividades acadêmicas nos aspectos técnicos, didáticos e científicos relacionados ao Ensino Não

Presencial”, bem como o Calendário Acadêmico Excepcional, conforme observado na Resolução CONSEPE nº 38/2020.

Preocupados com a realidade dos discentes do curso de Graduação em Enfermagem em aderir ao ensino não presencial, o Núcleo de Educação em Enfermagem (NEENF), Linha de Acolhimento Discente, numa parceria coletiva entre docentes, discentes e Centro Acadêmico de Enfermagem Leonardo Pinheiro (CAEnf), elaborou um formulário divulgado por e-mail e redes sociais, aplicado de 18 a 24 de agosto e respondido por 95,7% dos alunos do curso. Os resultados dessa enquete foram organizados em um relatório apresentado e disponibilizado ao Colegiado de Enfermagem (Colenfer) com informações úteis para identificar as principais demandas e dificuldades do ensino em uma modalidade não presencial (UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2020).

O NEENF foi idealizado a partir de demandas existentes no curso de Enfermagem da UESC e está organizado em cinco linhas: Educação Cuidativa Corporativa, Interação Ensino Serviço, Acolhimento Discente, Acompanhamento de Egressos e Informação e Comunicação em Enfermagem. A linha de Acolhimento Discente visa construir espaços que proporcionem acolhimento e orientação pedagógica aos discentes de enfermagem da UESC.

A primeira experiência de oferta do ensino não presencial, nos cursos oferecidos pela UESC como uma atividade não obrigatória no contexto da COVID-19 foi denominada Trimestre Letivo Excepcional (TLE), iniciado no dia 05 de outubro de 2020 e encerrado no dia 11 de dezembro do mesmo ano. Considerando a persistência da circulação do vírus em todo o mundo foi aprovada a Resolução CONSEPE nº 56/2020 que dispõe sobre as atividades do primeiro semestre letivo de 2021, as quais deverão ser retomadas na modalidade de ensino não presencial, mediadas por TIC, como alternativa às atividades presenciais para o ensino de graduação e pós-graduação. Esta opção é necessária tendo em vista que, até o momento atual (janeiro de 2021), a imunização contra a COVID-19 no Brasil segue um cronograma de prioridades que ainda não contempla o setor educação, a ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva e média móvel de mortes por COVID-19 estão elevadas.

Esta segunda experiência de Ensino Não Presencial, constituirá o Semestre Letivo Excepcional (SLE), com início previsto para 15 de março de 2021 e término em 21 de julho do

mesmo ano. A organização da oferta nesse período “é competência dos colegiados dos cursos que, dentro da sua autonomia, definirão o desenho pedagógico das atividades e dos componentes curriculares a serem ofertados de forma não presencial, de modo a atender aos discentes de todos os semestres”, conforme especificado no Art. 3º (CONSEPE nº 56/2020).

Diante desse cenário de manutenção da pandemia da COVID-19, da necessidade de distanciamento social como uma das medidas essenciais para evitar a propagação do vírus e dos dispositivos legais vigentes, o NEENF, mediante ações da linha de Acolhimento Discente, realizou uma enquete com o objetivo de avaliar as atividades desenvolvidas durante o Trimestre Letivo Excepcional (TLE). Os resultados são apresentados neste relatório que tem a intenção ainda de identificar as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades de ensino em uma modalidade não presencial sob a ótica dos discentes do Curso de Enfermagem e apontar demandas para o planejamento do Semestre Letivo Excepcional em que serão retomadas as atividades de ensino no formato não presencial.

2- METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa do tipo enquete, organizada pelo NEENF/UESC, linha de Acolhimento Discente, cujo objetivo foi avaliar as atividades desenvolvidas durante o Trimestre Letivo Excepcional.

Participaram da enquete alunos do curso de Graduação em Enfermagem da UESC, que responderam voluntariamente ao questionário disponível nas redes sociais do Neenf e que tenham cursado ao menos uma disciplina durante o TLE.

As informações necessárias para alcançar os objetivos propostos foram obtidas através de um formulário construído com a participação de docentes e discentes por meio do *Google Forms*, um aplicativo gratuito de gerenciamento de pesquisas. O *link* de acesso ao referido formulário foi divulgado e distribuído a partir de plataformas digitais (*Facebook, Instagram, grupos de WhatsApp, Telegram*) e e-mail institucional dos discentes, no período de 15 a 22 de dezembro 2020, por ser este o último dia de expediente antes do recesso natalino e férias. Embora amplamente divulgado, até o dia 22 de dezembro haviam retornado apenas 26 respostas, justificando a necessidade de ampliar o prazo e a divulgação. Assim, o recebimento do formulário foi mantido até 11 de janeiro de 2021, totalizando 71 respostas.

O instrumento constou de 20 questões, abertas e fechadas, em uma única seção, dentre as quais 11 eram obrigatórias e foi intitulado: “Acolhimento Discente no Trimestre Letivo Excepcional – Enquete sobre as atividades durante o TLE”, acesso pelo *link*: <https://docs.google.com/forms/d/1zeD1q1jPuUVha0iVvNvCOEw0sHybX8e1osN7yeKj25I/edit?usp=sharing>.

Os quatro primeiros quesitos eram referentes a dados de identificação do discente. A quinta questão versou sobre a matrícula no TLE. As demais, trataram do processo ensino-aprendizagem, tais como: interação, avaliações, adequação do material disponibilizado, metodologias utilizadas, acesso à internet e disponibilidade de equipamentos, percepções, expectativas e sugestões. A pergunta final permitiu ao discente expressar seus sentimentos em relação ao TLE.

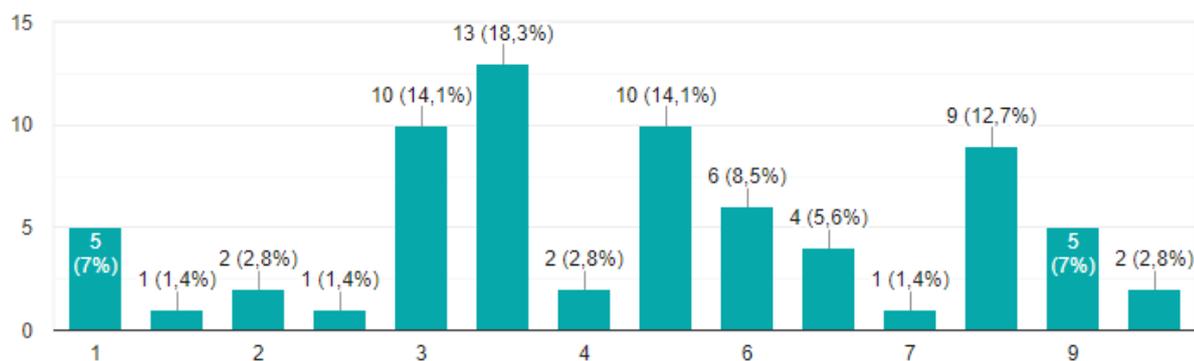
Não foi realizada a pré-testagem. Os questionários foram organizados em planilha do Software Excel. Os dados quantitativos coletados receberam tratamento estatístico descritivo, com apresentação em números absolutos e percentuais simples e a análise das informações oriundas das perguntas abertas foi inspirada nos princípios gerais da análise de dados qualitativos.

2. RESULTADOS

De acordo com dados do Colenfer obtidos do SAGRES, o curso de Enfermagem da UESC contava com 320 alunos em setembro de 2020. Destes, 245 foram matriculados no TLE, seis solicitaram trancamento e dois, cancelamento do curso, permanecendo 237 alunos, dos quais 71 responderam ao formulário, correspondendo a 30% dos alunos que optaram pelas atividades oferecidas no TLE. Os 29 componentes curriculares oferecidos durante o TLE foram de natureza teórica, com a colaboração de 53 professores.

Quando indagados sobre a que semestre pertenciam observou-se que alunos de todos os dez semestres participaram do TLE com predominância daqueles que cursavam o quarto semestre (21,1%) e menor participação dos discentes do décimo semestre (2,8%), conforme observado no gráfico a seguir (Gráfico 01).

Gráfico 01: Distribuição semestral dos discentes de Enfermagem da UESC que responderam à enquete sobre as atividades durante o Trimestre Letivo Excepcional.



Fonte: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

Muito provavelmente, a menor participação dos alunos dos últimos semestres, deve-se ao fato de que a maioria destes já integralizou os créditos optativos, restando a carga horária alocada para os estágios da Rede de Atenção Básica e Hospitalar os quais foram suspensos no ano 2020 devido a pandemia da COVID-19. Abaixo o quadro dos componentes curriculares oferecidos no TLE, aos discentes do curso de enfermagem (quadro 01).

Quadro 01: Distribuição dos componentes curriculares oferecidos aos discentes de Enfermagem da UESC durante o Trimestre Letivo Excepcional.

Componente Curricular	Nº turmas	Nº professores	Vagas ofertadas	Vagas ocupadas
Estatística Aplicada à Saúde	2	01	40	39
Bioquímica	2	05	40	39
Microbiologia	2	03	40	30
Genética	1	01	-	07
Histologia	1	01	-	01
Citologia e embriologia humana	1	02	20	04
Epidemiologia	2	02	30	29
História da enfermagem	2	01	35	29
Imunologia	1	01	20	19
Introdução à Epidemiologia	2	01	40	28
Políticas Públicas de Saúde	1	01	20	07
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	3	02	21	09
Pesquisa em Enfermagem	3	04	30	29
Pesquisa Orientada II	5	05	25	17
Pesquisa Orientada I	5	05	25	23
Práticas Integrativas e Terapias Complementares	4	02	20	19
Primeiros Socorros	5	02	50	31
Sistemas de Informação em Saúde	2	01	40	26

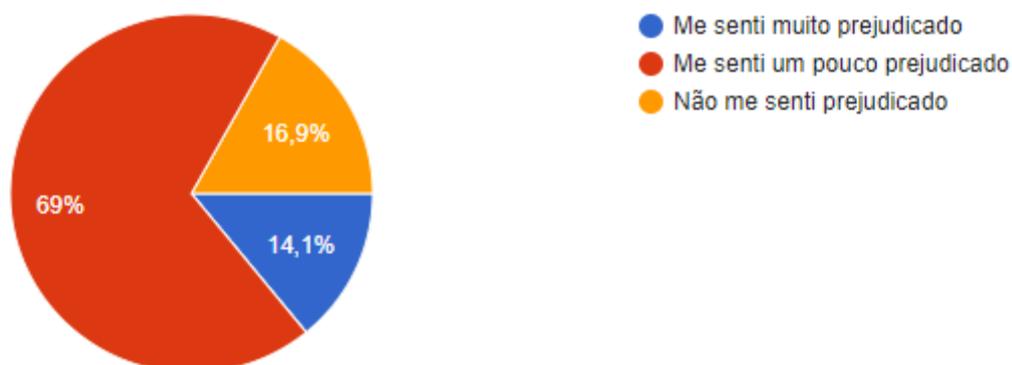
Componente Curricular	Nº turmas	Nº professores	Vagas ofertadas	Vagas ocupadas
Educação e Comunicação na Saúde	3	01	30	28
Farmacologia Básica	1	01	20	10
Bioética e Deontologia em Enfermagem	2	03	30	28
Nutrição Aplicada à Enfermagem	3	02	30	26
Saúde Ambiental	2	01	30	29
Vivências Interdisciplinares V	1	01	20	06
Metodologia de Pesquisa	1	01	20	03
Psicologia Aplicada à Saúde	2	01	40	29
Filosofia da Ciência	1	01	-	1
Língua Brasileira de Sinais	1	01	-	1
Língua Espanhola	1	01	-	1
Total: 29	62	53	-	-

Fonte: UESC/SAGRES/Colenfer. Elaborado por: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

Em relação a avaliação do TLE, predominou entre os discentes a percepção de que houveram prejuízos no processo ensino-aprendizagem (72,5%), seguida da avaliação de que o processo foi facilitado (13%). Para 10,1% não houve diferença no processo de aprendizagem entre o TLE e o presencial. Nessa enquete, as vantagens do TLE referidas foram: a possibilidade de não atrasar muito o curso/o semestre e poderem assistir as aulas gravadas. Como desvantagem apontaram a alta demanda de atividades assíncronas e as demandas e distrações do ambiente doméstico. Foi citado ainda que o grau de facilidade ou dificuldade no processo ensino-aprendizagem foi variável de acordo com as metodologias utilizadas pelos docentes.

Quanto ao acesso à internet, somente 16,9% não se sentiram prejudicados com a qualidade do sinal, deixando evidente que esse é ainda um dos problemas a serem enfrentados com a manutenção do ensino remoto no semestre 2021.1, como notado no gráfico 03.

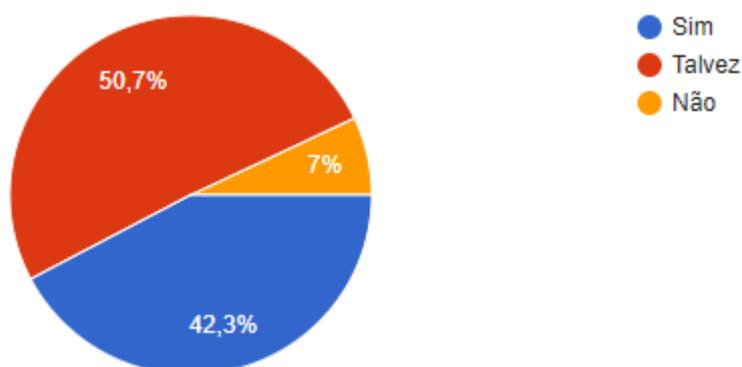
Gráfico 03: Prejuízo percebido devido a problemas com o acesso à internet entre os discentes de Enfermagem da UESC durante as atividades do TLE.



Fonte: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

Indagados sobre a intenção em se matricular novamente em um semestre não presencial, a maioria respondeu “talvez” (50,7%) e 7% respondeu negativamente (Gráfico 04). Desse modo, para mais da metade dos discentes investigados, cursar um novo semestre não presencial é uma possibilidade, mais existem incertezas e fatores que serão analisados antes de se matricularem. É provável que existam dificuldades compartilhadas, como por exemplo o acesso à internet de qualidade, mas deve-se ter também atenção às demandas particulares, para as quais recomenda-se que sejam acolhidas e tratadas com flexibilidade e equidade.

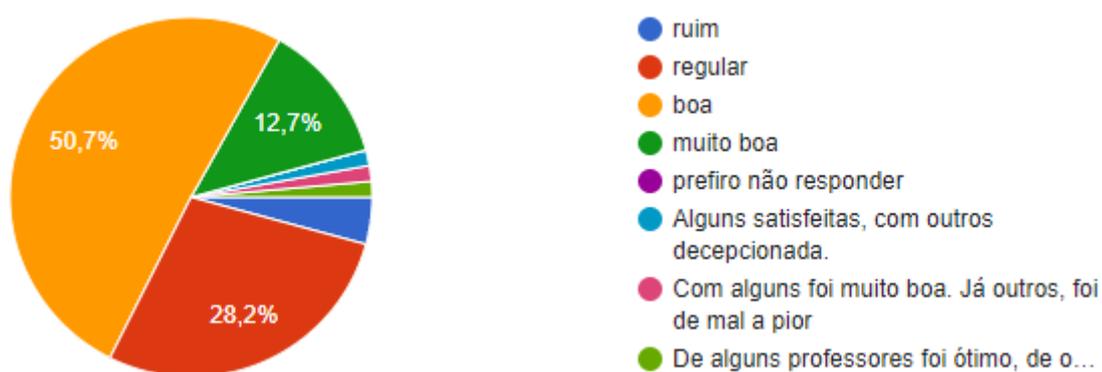
Gráfico 04: Intenção entre os graduandos de Enfermagem da UESC de se matricularem em um novo semestre não presencial.



Fonte: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

No que se refere à relação professor/aluno, durante o TLE notou-se que esta foi estabelecida de modo satisfatório. Somados os que avaliaram a relação desenvolvida como boa e muito boa o percentual foi de 63,4%, conforme se observa no gráfico 05. Uma pequena parcela dos respondentes (4,2%) declarou ser variável a relação de acordo com cada professor.

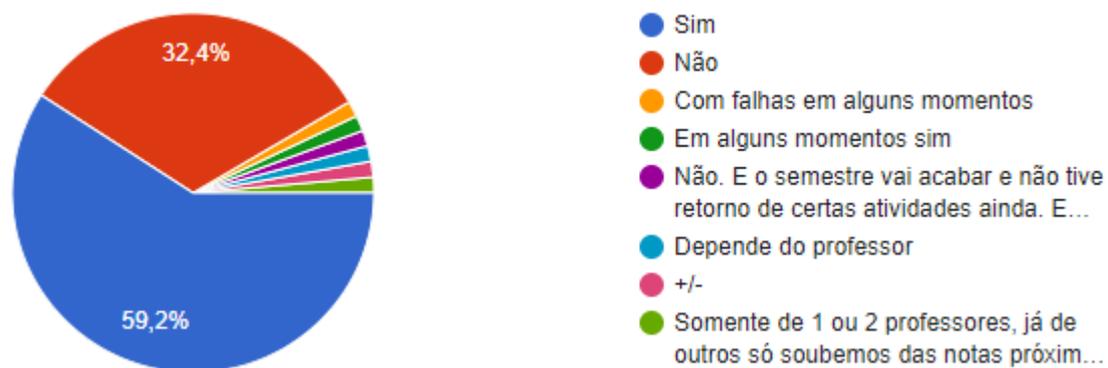
Gráfico 05: Avaliação dos graduandos de Enfermagem da UESC quanto à sua relação com os docentes durante o TLE.



Fonte: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

Outro aspecto questionado foi sobre o feedback das atividades solicitadas em tempo oportuno. As respostas captadas, em sua maioria, foram positivas para 59,2%. Os demais declararam que o feedback foi dependente do professor, da atividade ou de ambos, conforme evidenciado no gráfico 06.

Gráfico 06: Feedback das atividades solicitadas em tempo oportuno durante o TLE, segundo a percepção dos graduandos de Enfermagem da UESC.



Fonte: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

Foi-lhes solicitado ainda que descrevessem os métodos de avaliação adotados durante o TLE. As atividades elencadas podem ser classificadas em duas grandes categorias: individuais e coletivas. As avaliações mencionadas foram: provas, webnário, atividades individuais e grupais diversas, portfólio, seminário, discussões, relatório, produção de vídeo, projeto de intervenção, projeto de pesquisa, mapa mental e outras. Destas, a predominantemente citada foram as atividades individuais (83,1%).

Seguindo a avaliação sobre o processo ensino aprendizagem, os discentes foram encorajados a refletirem e descreverem sobre as principais facilidades e dificuldades em relação ao ambiente virtual e as ferramentas pedagógicas utilizadas, as quais foram agrupadas. Com objetivo de valorizar a voz dos graduandos em Enfermagem, os temas identificados e suas respectivas narrativas representativas foram organizadas no quadro 02 e 03 a seguir.

Quadro 02: Facilidades e dificuldades em relação ao ambiente virtual e as ferramentas pedagógicas utilizadas durante o TLE, segundo relatos dos graduandos de Enfermagem da UESC.

Facilidades e dificuldades em relação ao ambiente virtual durante o TLE	
Facilidades	<p><i>[...]Tenho facilidade em mexer com o meio virtual.[...]Plataformas virtuais ajudaram.[...]Familiaridade com algumas plataformas.[...]É bem prático, tudo sendo feito remotamente.[...]Não ter que se deslocar, facilita pois tenho criança em casa, acabou que me ajudou bastante.[...]Horário flexível, comodidade de casa. [...]Facilidade de acesso as aulas.[...] Não tive dificuldade, tudo muito de fácil acesso.[...] Não tive dificuldade, tudo muito de fácil acesso.[...] aula gravada onde posso rever o conteúdo. [...]Consigno aprender a manusear as plataformas. [...]Já fico muito tempo no computador. [...]otimização do tempo. [...]sabia como usar o Meet, aprendi rápido a usar o Classroom. [...]nenhuma. [...]conforto de estar em casa. [...]A maior facilidade é não ter que sair de casa para ter acesso as aulas e a praticidade em ter acesso as aulas via links. [...]Facilidade foram as opções de pesquisa. [...]Facilidade por conseguir estudar em casa, com mais conforto, conseguia fazer meus horários, os materiais disponibilizados pelos professores, ajudou. [...]A facilidade em saber manusear as ferramentas utilizadas para realização das aulas. [...]a utilização da internet facilitou pesquisas e a realização de trabalhos.</i></p>
Dificuldades	<p><i>[...]Em alguns momentos dificuldade de conexão.[...] a maior dificuldade é a conexão ruim, que prejudica muito.[...]A dificuldade maior foi com relação a conectividade. [...]o meu maior problema com o ambiente virtual é a falta do contato físico e problemas com a internet.[...]O fato de não ter acesso ao computador.[...]Falta de recursos.[...]Não possuo notebook isso torna bastante difícil o aprendizado.[...]Dificuldades de acesso, dar conta das demandas.[...]Detestei fazer prova com câmera ligada no meu rosto (super me desconcentrou).[...]Meu notebook ter queimado e a internet que as vezes cai. Também interferências da casa.[...]Conexão de internet.[...]A dificuldade era a qualidade de vídeo e áudio, às vezes a internet.[...]Internet instável.[...]Dificuldade em me concentrar e muitas vezes em entender o assunto por conta das quedas da internet. [...]Dificuldade de acompanhar com atenção nas aulas.[...] O difícil acesso a rede.[...] Conexão de internet.[...] áudio travando, internet caindo. [...]Divido aparelho eletrônico como o notebook e pelo celular é ruim de fazer as tarefas e assistir aulas. [...]Dificuldades com a avaliação e conexão da internet. [...]Lidar com as quedas de internet. [...]professores despreparados para o ensino online. [...]queda de internet durante a aula, dificuldade para acessar usar o Google Meet. [...]Acesso à internet instável e ambiente "hostil" (muito barulho, crianças que moram aqui). [...]falta de privacidade e às vezes a internet cai e/ou fica lenta.[...] Dispersão mais fácil, internet instável, metodologia de ensino não foi totalmente adaptada para o ambiente virtual.[...] Dificuldades com a internet ruim, distrações, falta de ambiente propício. [...]horários muito diversificados, dificuldade em estar em ambiente oportuno para interagir com os professores durante as aulas, falta de boa conexão com a internet. [...] Minha maior dificuldade é a internet e as distrações de dentro de casa. [...] A dificuldade é que estando em casa há muitas distrações. [...] A maior dificuldade foram o acesso em outras plataformas escolhidas por professores e problemas de conexão com a internet. [...]Dias que não tive acesso à internet. [...]Dificuldade por questão da internet. [...]A motivação para a assistir aulas/realizar atividades não é a mesma coisa que de forma presencial, devido ao ambiente que estou inserida, isso interfere muito. [...]Não tinha muito conhecimento do Classroom. Houve confusões com relação a links do Google Meet pois uns não permitiam gravações e esse problema tomou tempo de aula. [...] A queda constante da internet prejudicou o acompanhamento das aulas.</i></p>

Fonte: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

Entende-se por ambiente virtual de aprendizado, no contexto do TLE, o espaço na internet onde ocorre a “simulação” da sala de aula com o auxílio de ferramentas que contribuem para o aprendizado e participação de docentes e discentes os quais interagem entre si em momentos síncronos e assíncronos. Neste espaço os conteúdos são dispostos (vídeos, *podcasts*, textos, entre outros), os alunos realizam as atividades programadas e os professores acompanham o seu desenvolvimento. Para tanto, é necessário um dispositivo (computador, notebook, celular, tablet, entre outros), acesso à internet, local adequado para o estudo e disciplina do aluno, elementos considerados fundamentais para haja

concentração no desenvolvimento das atividades programadas e compreensão dos conteúdos disponibilizados. Além desses elementos, faz-se necessário uma ferramenta que permita a realização do curso, com acesso seguro e confiável. No TLE, conforme narrado pelos estudantes, a aprendizagem não-presencial foi mediada com o auxílio das ferramentas Google Classroom, Google Meet, Whatsapp, e-mail.

Quadro 03: Facilidades e dificuldades em relação às ferramentas pedagógicas utilizadas durante o TLE, segundo relatos dos graduandos de Enfermagem da UESC.

Facilidades e dificuldades em relação às ferramentas pedagógicas utilizadas durante o TLE	
Facilidades	<i>[...]A facilidade em assistir algumas vídeo-aulas em horários oportunos. [...]A principal facilidade foi poder rever as aulas que foram compartilhadas conosco. [...]As ferramentas pedagógicas achei todas de fácil utilização.[...]Me adaptei bem às ferramentas pedagógicas, embora não sejam tão eficientes quanto o ensino presencial.[...] ferramenta que utilizaram para as aulas, a plataforma Google Meet é ótima. [...]Facilidade em lidar com as tecnologias (TIC) utilizadas. [...]Facilidade em me comunicar. [...]O aprendizado, acesso as aulas e as atividades foram fáceis. [...]Minha maior dificuldade foi com material didático já que não temos acesso a uma biblioteca. [...]Amplas ferramentas utilizadas ao mesmo tempo para o desenvolvimento da aula. [...]</i>
Dificuldades	<i>[...]casa cheia, tudo isso dificultou muito no processo-aprendizagem. Além do mais não houveram atividades assíncronas conforme prometido, tive aula das 16:50-20:20.[...]A minha principal dificuldade foi manter a rotina remotamente.[...]Tive muitas dificuldades, pois ainda não manuseio bem ferramentas do word, classroom e outras ferramentas digitais que foram usadas.[...]Que ferramentas pedagógicas? Postar textos e vídeos?[...]Dificuldade quando o professor só falava.[...]Dificuldade de acesso aos docentes e espaço de estudo.[...]Dificuldade também na adaptação ao ensino remoto, de conseguir manter o foco.[...]Não tive facilidade, muito pelo contrário, foi muito difícil conseguir absorver o conteúdo em plena pandemia, meu psicológico estava abalado e eu não consegui estabelecer uma rotina de estudos.[...] O contato com o professor é ruim. [...] Distribuição da carga horária com as atividades das disciplinas. [...] No início foi difícil me adaptar a tudo pois era uma nova realidade mas depois consegui. [...] dificuldade em manter a atenção, foco, objetividade, desvincular-se do ambiente doméstico e de problemas pessoais. [...] Outros professores não compreenderam a proposta de atividades assíncronas e acabaram usando ambos os horários como aulas síncronas, e exigiram mais tempo pra momentos assíncronos, isso me desmotivou e tomou muito o meu tempo. Não contribuindo para a minha saúde mental enquanto estudante mesmo mediante reclamações da turma. [...] Dificuldade de mexer em alguns aplicativos para realizar as atividades remotas.[...] dificuldade em me manter atenta 100% a aula. [...]O acesso aos professores, interação, participação. [...]a dificuldade é o ambiente doméstico. [...]grande carga de atividades fazendo um maior uso das telas. [...] o tempo reduzido, a sensação de superficialidade tornou o ensino pouco proveitoso. [...]Um pouco de dificuldade inicialmente em utilizar algumas ferramentas, só por questão de adaptação mesmo. [...] Dificuldade de orientação. [...]os professores sobrecarregaram muito. [...]Quando os docentes possuem dificuldades em compreender o contexto de aulas remotas e a proposta de atividades assíncronas e acabam sobrecarregando os alunos, usando o tempo de atividades assíncronas para dar aula, e ainda solicitar atividades assíncronas à parte e muito complexas, tornando as aulas remotas ainda mais difíceis que as presenciais. [...]a sobrecarga de atividades. [...]</i>

Fonte: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

No entanto, o grupo de respondentes foi unânime em referir que os problemas relacionados ao acesso à internet (oscilação e qualidade ruim do sinal) interferiram negativamente no processo ensino-aprendizagem. Ausência de dispositivos, compartilhamento ou dispositivos obsoletos também foram dificuldades encontradas pelos estudantes. Portanto, justifica-se a relevância em manter e ampliar oportunidades de acesso à internet e aos dispositivos, além de requerer das autoridades competentes o planejamento de ações de médio prazo para melhorar a qualidade de conexão o que

certamente melhorará a inserção e interação da comunidade acadêmica na rede mundial. O uso das plataformas virtuais foi bem tolerado, especialmente pelo grupo que já teve experiências prévias ou desenvoltura com o mundo digital. Para os demais, foi notado uma dificuldade inicial com redução do impacto negativo à medida que o aprendizado foi se constituindo. Assim, mantém-se a recomendação de orientar os alunos sobre o uso da(s) Plataforma(s) adotada(s) e apresentação prévia do planejamento das atividades. Simulação, vídeos curtos instrucionais, tutoriais podem ser utilizados com essa finalidade. A ofertas de TIC variadas também foi descrito como motivacional para o aprendizado não presencial.

O domicílio como ambiente de aprendizado foi percebido de modo ambíguo. O aspecto favorável está relacionado à comodidade de não necessitar de deslocamento o que representa uma economia de tempo e de recursos financeiros, além de evitar transitar com as crianças pequenas para obter o apoio de cuidadores familiares, como nos semestres habituais de aulas presenciais. No entanto, desafios adicionais foram enfrentados como por exemplo, manter a concentração, criar uma rotina de estudos adequada às demandas domésticas, barulho produzido no próprio domicílio e no entorno, ausência de espaço físico apropriado para estudo, entre outros.

Ainda sobre as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, foram relatados o excesso de atividades solicitadas por alguns professores e o uso indevido do tempo destinado às atividades assíncronas para ministrar aulas síncronas, aumentando o estresse e reduzindo o tempo para desenvolver os trabalhos avaliativos requeridos.

A interação professor-aluno também foi destacada variando de acordo com o docente e com as metodologias utilizadas. Sabe-se que este é um elemento chave no processo ensino-aprendizagem e que ora pode emergir com potencial para estimular ou bloquear este processo. Nota-se, conforme o gráfico 05 apresentado, que a relação professor-aluno foi avaliada positivamente, necessitando haver progressos na interação entre professor-aluno nas aulas não-presenciais. Algumas sugestões são o uso do chat ou convite para abrir o microfone e expressar suas dúvidas, ideias e sentimentos, criar meios de comunicação e participação além dos momentos síncronos e investigar as condições que impedem a participação mais ativa de alguns alunos nas aulas.

No espaço destinado às sugestões, os alunos indicaram demanda variadas, a saber: ampliar o suporte de internet; disponibilizar equipamentos; ofertar novas disciplinas e ampliar o número de vagas; priorizar as vagas para os alunos que estão no semestre em que a disciplina está alocada; evitar excesso/sobrecarga de atividades; ampliar o tempo de entrega das atividades avaliativas; respeitar o tempo destinado as atividades assíncronas; distribuir melhor os horários dos componentes curriculares deixando um intervalo entre as aulas; capacitar os docentes para as TIC; adoção de atitude empática pelos professores com relação a entrega das atividades, considerando os problemas com a instabilidade da internet; oferecer apoio psicológico; gravar e disponibilizar as aulas; dar *feedback* das atividades realizadas; explicar com detalhes como serão executadas as atividades postadas na plataforma; ministrar/disponibilizar conteúdo compatível com o tempo destinado à atividade; oferecer semestre híbrido; ampliar os modos de interação professor-aluno; construir a disciplina em parceria com o aluno; ouvir o aluno quanto a metodologia a ser adotada; reavaliar o registro de ausência tendo em vista a oscilação da internet; promover a participação dos alunos nas atividades síncronas; oferecer canais de comunicação para que os alunos possam recorrer caso se sintam prejudicados com a metodologia utilizada; orientar os alunos sobre a matrícula, calendário acadêmico, entre outros; responder os comentários dos alunos na plataforma. Somente oito alunos não deram sugestões, o que retrata o interesse da maioria em colaborar para que sejam realizados os ajustes necessários ao melhor desenvolvimento de períodos não-presenciais.

Quanto aos equipamentos utilizados durante o TLE, menos da metade dos alunos informaram que tinha um equipamento individual, com acesso a qualquer momento necessário. Dividir o equipamento com outras pessoas da casa, pedir emprestado e adquirir um dispositivo, foram soluções encontradas (Gráfico 07). Esta informação é coerente com as sugestões de maior flexibilidade com a entrega das atividades, uma vez que além dos problemas com a conexão da internet, ainda enfrentam problemas com a disponibilidade de equipamento.

Gráfico 07: Acesso aos equipamentos utilizados durante o TLE, segundo graduandos de Enfermagem da UESC.

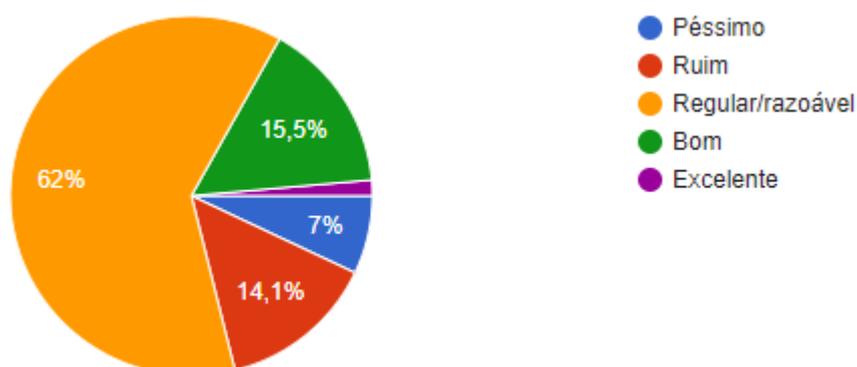


Fonte: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

Dos equipamentos utilizados durante o TLE, prevaleceu o notebook (85,9%) e o smartphone (77,5%). Outros acessórios foram adquiridos como suporte de celular (16,9%) e fone de ouvido (60,6%), e em menor frequência: luminária e pen-drive. Houveram relatos ainda de contratação de serviços de internet e de manutenção de hardware.

O acesso à internet foi majoritariamente por banda larga ou um misto de banda larga e dados móveis. Uma minoria teve acesso à internet exclusivamente por dados móveis (5,6%). No tocante a avaliação da qualidade da internet utilizada, a maioria avaliou como regular (Gráfico 08).

Gráfico 08: Qualidade do acesso à internet durante o TLE, segundo graduandos de Enfermagem da UESC.



Fonte: UESC/NEENF/Acolhimento Discente, 2021.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante a existência dos vários obstáculos enfrentados, nota-se pelas respostas obtidas que houve esforço, engajamento e compromisso coletivo com o TLE. A singularidade dos alunos e seus contextos diversos exigem de todas as pessoas envolvidas neste processo, a criatividade, a paciência e a tolerância especialmente na fase inicial de adaptação ao ensino remoto, mantendo acompanhamento em toda a trajetória. É importante acolher, ouvir, apoiar....

Para a maioria das dificuldades identificadas é possível realizar ações preventivas ou que minimizem os efeitos prejudiciais. O maior desafio enfrentado no que tange à Educação no contexto da pandemia da COVID-19 é a inclusão digital, além de garantir que todos os alunos matriculados tenham um dispositivo com acesso à internet e com a qualidade necessária para o uso das TIC e Plataformas de videoconferência.

Tendo em vista as limitações decorrentes do acesso à internet, aconselha-se maior interação com os alunos, buscando conhecer a sua realidade e manter uma atitude de flexibilidade quanto ao prazo das atividades avaliativas, bem como do uso de câmeras. Poder acessar as aulas gravadas em momento oportuno ajudou a minimizar as perdas decorrentes da oscilação do sinal de internet e da necessidade de compartilhamento de dispositivo.

Durante as atividades remotas recomenda-se criar canais de comunicação de fácil acesso aos discentes, a fim de demonstrar atenção, valorizar sua participação e dirimir dúvidas. Oportunizar atividades discentes que exijam interação com os demais colegas pode ajudar no maior engajamento e estimular a aprendizagem por pares. Promover encontros entre os docentes para socializar vivências positivas que melhoram a interação no ensino não-presencial pode estimular outros professores com dificuldades neste aspecto.

O planejamento das ações de acolhimento discente deve incluir dicas de como desenvolver um plano diário de estudos, evitar a distração, criar um ambiente favorável. Associado a essas ações, deve-se reforçar para os docentes a necessidade empática de compreender a realidade discente, especialmente daqueles que possuem crianças e idosos dependentes sob seus cuidados.

De igual modo, é importante proporcionar a capacitação docente permanente no que tange às TIC e manter o acompanhamento das atividades virtuais, a fim de oferecer o apoio necessário ao desenvolvimento destas conforme metodologia e objetivos propostos pelas mesmas, garantindo ao discente o direito ao tempo para realizar as atividades assíncronas.

Um dos aspectos positivos deste período de adversidade foi a mobilização da comunidade acadêmica em pensar novas possibilidades, avaliar a realidade, discutir a relevância social da Enfermagem e preocupar-se com a qualidade da formação da(o) enfermeira(o) e da implementação de estratégias mais efetivas de ensino-aprendizagem, mesmo em situações não habituais.

REFERÊNCIAS

COSTA, R.; LINO, M.M.; SOUZA, A.I.J.; LORENZINI, E.; FERNANDES, G.C.M.; BREHMER, L.C.F. et al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2020. 29:e20200202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>. Acesso em: acesso 19.01.2021.

DECRETO ESTADUAL. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. **Decreto nº 19.529** de 16 de março de 2020.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM. Linha de Acolhimento Discente. Departamento de Ciências da Saúde. UESC. Relatório NEENF. **Acolhimento discente nas atividades não presenciais**. Ilhéus, 2020. Relatório digitalizado.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 06.01.21

PORTARIA REITORIA UESC. Constituir uma Comissão com o objetivo de promover estudos das novas legislações e regulamentações sobre atividades acadêmicas e administrativas, presenciais e remotas. **Portaria Nº 328** de 13 de maio de 2020. Ilhéus, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. COLEGIADO DE ENFERMAGEM. Universidade Estadual de Santa Cruz. **Relatório SAGRES Acadêmico**. Relatórios do Demonstrativo de alunos por curso; Total de alunos matriculados por curso/período; Trancamento; Cancelamento no curso. Ilhéus, 2020. Emissão: 14.01.2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. CONSELHO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CONSU. Autoriza em caráter excepcional e temporário o uso e desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem, por meio de formas de ensino não presencial. **Resolução nº 18/2020**, de 03 de agosto de 2020. Ilhéus, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. CONSELHO SUPERIOR. RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE. Institui regulamentação da organização e funcionamento das atividades acadêmicas nos aspectos técnicos, didáticos e científicos relacionados ao ensino na modalidade não presencial, bem como o calendário acadêmico excepcional. **Resolução Nº 38/2020**, de 4 de setembro de 2020. UESC. Ilhéus, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE. Resolução Consepe n. 56/2020. Institui regulamentação da organização e funcionamento das atividades acadêmicas nos aspectos técnicos, didáticos e científicos relacionados ao ensino não presencial, bem como o calendário acadêmico excepcional. **Resolução nº 56/2020**, de 29 de dezembro de 2020. UESC. Ilhéus, 2020.